

Programa Sócio-Ambiental do Caraça - Ações da Saúde

Área Temática de Saúde

Resumo

O programa de extensão sócio-ambiental do Caraça teve início em 2003 a partir dos resultados de uma pesquisa realizada por professores da PUC Minas A Província Brasileira da Congregação da Missão estabeleceu uma parceria com a PUC Minas que passou desenvolver um programa com atuação de diversos cursos de graduação, dentre eles, a enfermagem. cujas ações objetivavam levar informações sobre saúde aos turistas. No Parque, em diferentes ambientes, foram realizadas diversas atividades como: a Roda da Saúde, a Dinâmica do Espelho, o teatro: O Sindicato dos Alimentos e a exposição de painéis informativos no percurso da trilha da cachoeira Cascatinha, buscando despertar nos turistas novos conceitos sobre saúde. O grande número de turistas, a área física imensa, que favoreceu a dispersão, e a equipe muito grande foram os dificultadores na realização das ações. O material visual produzido e as técnicas utilizadas despertaram a curiosidade estimulando a participação dos turistas, facilitando a discussão dos temas propostos. Esse projeto teve grande importância para os acadêmicos de enfermagem, pois foi uma forma de colocar em prática o aprendizado adquirido em sala de aula expandindo seus conhecimentos e possibilitando o desenvolvimento de novas habilidades.

Autores

Rebeca dos Santos Duarte Rosa - Mestre em Enfermagem, professora

Daniela Aparecida de Lima Rocha - acadêmica de Enfermagem

Merielly Silveira Sena - acadêmica de Enfermagem

Tássia Lopardi Pereira - acadêmica de Enfermagem

Graziene Fernanda Corgozinho - acadêmica de Enfermagem

Instituição

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas

Palavras-chave: Caraça; educação popular; enfermagem

Introdução e objetivo

O programa de extensão sócio-ambiental do Caraça teve início em 2003 a partir dos resultados de uma pesquisa realizada por professores da PUC Minas objetivando traçar uma caracterização sócio-cultural e ambiental das comunidades do entorno da Reserva Particular do Patrimônio Nacional do Caraça (RPPN do Caraça).

Tal propriedade foi concedida por D.João VI em 1820 aos padres da congregação da Missão, que promoveram pregações em toda região e organizaram um colégio para meninos. Após passar por um período de inativação, missionários vindos da França reabriram o colégio, e a partir daí, o Caraça se destacou religiosamente e culturalmente. De 1912 à 1930 foram encerradas as atividades do Colégio e das missões, porém o Caraça continuou a funcionar como Seminário Menor da Congregação da Missão até o ocorrido incêndio de 1968. Mais uma vez inativo o Caraça foi mantido e conservado pela Província Brasileira da Congregação da Missão (PBCM), que conseguiu transformar a área em um local de turismo, lazer, reuniões e encontros religiosos. Através de recursos próprios, de órgãos públicos e empresas foram realizadas melhorias onde se destacam o asfaltamento da estrada, restauração

do prédio incendiado e instalação de um sistema de tratamento de esgotos. Em 1994 o Caraça se tornou Reserva Particular do Patrimônio Natural.(RPPN) (Provincia, 2003).

Dentre alguns dos principais desafios e perspectivas do parque estão a criação de serviços cada vez mais qualificados de atendimento aos visitantes; divulgação dos atrativos turísticos do local; promoção de ações articuladas de preservação, proteção e educação ambiental, promoção de atividades culturais e a necessidade de constante qualificação dos funcionários. Neste contexto a PBCM estabeleceu uma parceria com a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas) que passou a desenvolver um programa de extensão com os seguintes objetivos: “promover a cooperação mútua entre a universidade e o parque considerando as atividades de ensino, pesquisa e extensão como meios efetivos para a integração de iniciativas de promoção da qualidade do processo de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento local sustentado; promover a integração inter e transdisciplinar no âmbito das proposições de intervenção no complexo sócio-ambiental da RPPN do Caraça, tendo em vista suas dimensões como santuários religiosos, patrimônio histórico e cultural, unidade de negócios turísticos e unidade de conservação ambiental” (Castro,2004).

Para a concretização de tal programa diversos cursos foram contatados para que elaborassem e desenvolvessem seus projetos de forma inter e transdisciplinar considerando como premissa básica a estreita participação da comunidade na elaboração de propostas e decisões. A atuação da enfermagem nesta parceria visou a elaboração de um projeto que propõe uma intervenção direta com os turistas no próprio santuário buscando a promoção, prevenção e educação para a saúde; a realização de uma pesquisa quanti-qualitativa com os moradores da região caracterizando seus problemas e potenciais relacionados a saúde através de identificação de entidades atuantes na comunidade e do levantamento de indicadores de fatores de risco e morbi-mortalidade daquela população; e o estabelecimento conjunto das prioridades de ação e potencialidades das entidades locais visando a autonomia na promoção do desenvolvimento social e da saúde daquela comunidade.

Oliveira (2003) ressalta que a partir das experiências de vida dos sujeitos que vivem concretamente uma situação de saúde, é possível relacionar consciência e ação, pois é da experiência que os homens enquanto sujeitos de razão e emoção retiram a sabedoria. Assim, este trabalho descreve a primeira etapa deste projeto onde realizaram-se diversas práticas educativas para a mobilização turísticas em geral, tornando-se efetiva a proposta da parceria.

Objetivo geral: descrever as ações de enfermagem realizadas no Caraça para levar informações sobre saúde, discutindo o seu conceito com os turistas.

Objetivos específicos: promover discussão do conceito de saúde gerando uma reflexão sobre a necessidade do autocuidado; despertar a auto estima dos presentes; despertar os turistas para a importância do cuidado com o corpo e com o meio ambiente; capacitar as alunas para o uso do lúdico e de artifícios visuais na promoção da educação popular em saúde.

Metodologia

Cenário do Trabalho: o Caraça possui 11.233 hectares e está localizado nos municípios de Catas Altas e de Santa Bárbara, MG, compreendendo os terrenos da Bacia do Caraça, a chácara Santa Rita, a Fazenda do Engenho e o Capivari. Situa-se a 120km Belo Horizonte e estando entre os municípios de Barão de Cocais e Ouro Preto, no Quadrilátero ferrífero. Sua altitude varia de 750 a 2072 metros, e compreende uma rica flora e fauna com variedades de vegetação e espécies animais, além disso, o parque possui diversas áreas para a execução de caminhadas, lazer, um extenso acervo cultural e religioso, desfrutando de um conjunto arquitetônico tombado pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. O parque depende economicamente do financiamento de empresas mineradoras e do crescente turismo, sendo este a principal fonte de arrecadação.

Público alvo: o Caraça recebe, em média anualmente, um público de cerca de 50.000 visitantes sendo que 14% dos turistas permanecem mais de 24hrs. Este público se difere quanto a faixa etária, grau de escolaridade e condições sócio-econômicas, proporcionando uma diversidade de culturas e saberes.

As atividades de saúde propostas utilizavam o recurso visual como estratégia para despertar os turistas para os temas de interesse. As discussões tinham como princípio a metodologia participativa. Foram realizadas as dinâmicas da Roda da Saúde e de auto estima (Espelho), encenação teatral “O Sindicato dos Alimentos”, exposição de painéis sobre prevenção do tabagismo, cuidados com o corpo e ambiente. Vários foram os ambientes, alvo destas práticas educativas, assim, a área da lanchonete e o salão de jogos serviram para realização das dinâmicas; o restaurante como palco para o teatro e o percurso da trilha que leva à Cascatinha, para exposição dos painéis. Esses materiais foram elaborados com intuito de discutir temas como alimentação saudável, malefícios do fumo, educação ambiental, conceito de saúde e alguns cuidados na realização de exercícios físicos como a caminhada.

Resultados discussão

A dinâmica da Roda da Saúde foi utilizada buscando discutir sobre o conceito de saúde. Foi realizada ao ar livre, na área aberta da lanchonete do Parque do Caraça com os turistas que ali se encontravam. A composição da roda era de papel kraft e cartão com as cores verde, amarelo e vermelho, significando respectivamente ótimo, bom, regular em relação ao estado de saúde de cada um.

Ainda como material, foram feitas fichas contendo palavras que se relacionam ao conceito de saúde como família, meio ambiente, higiene, atividade física, transporte, lazer, segurança, renda entre outros. Estas foram afixadas na parte inferior do assento de algumas cadeiras. Ainda foram feitos cartões de cartolina com as mesmas cores da roda.

A facilitadora informa que algumas cadeiras estavam premiadas e os sorteados deveriam levantar a ficha e expor se aquela palavra se insere no conceito de saúde de acordo com a sua realidade. Os demais participantes, juntamente com os sorteados também deveriam levantar um cartão classificando de acordo com seus conceitos de saúde em ótimo, bom ou regular. A cor predominante do cartão levantado pela maioria dos turistas indicaria o local que a facilitadora deveria colar a ficha na roda.

Assim, as fichas foram sendo expostas e colocadas na roda com o objetivo final de que todas as fichas fiquem coladas na mesma cor, sendo a verde a esperada, formando um círculo contínuo, representando o equilíbrio, este necessário para que a roda rode, fazendo analogia de que é necessário o equilíbrio destes conceitos para a manutenção de uma boa saúde. No entanto, ao final da atividade, percebeu-se que alguns dos conceitos discutidos não estavam sendo cuidados como deveriam, necessitando de uma maior atenção por parte dos participantes, ficando evidenciado o desequilíbrio da roda.

Com esse resultado, percebeu-se que a atividade serviu como uma auto-avaliação, apontando os aspectos que cada participante deveria cuidar melhor na sua vida para alcançar a boa saúde. “Na medida em que o homem, integrando-se nas condições de seu contexto de vida, reflete sobre elas e leva respostas aos desafios que se lhe apresentam, cria cultura” (Freire,1979). Já a dinâmica do espelho, foi realizada no salão de jogos do Parque do Caraça pelas acadêmicas de enfermagem e, tinha como público alvo um grupo de aproximadamente 20 idosos provenientes de um asilo situado em Santa Bárbara. O objetivo da dinâmica era despertar a auto-estima através da demonstração de que cada individuo é o que há de mais importante no mundo. O despertar da auto-estima visa o aumento do autocuidado na promoção da saúde.

A dinâmica se inicia com a facilitadora segurando uma caixa. Ela diz que nesta caixa há o que de mais importante existe no mundo, perguntando em seguida aos participantes se

eles têm idéia do que seja. A facilitadora relata que irá revelar individualmente o conteúdo da caixa, dando ênfase na importância do mesmo. No momento em que a caixa é aberta, o participante se depara com o seu reflexo, proveniente de um espelho que ali se encontra, sendo questionado pela facilitadora se é ou não realmente o que de mais importante existe no mundo. Após percorrer todos os participantes, a facilitadora aborda como é fundamental cuidar de si, uma vez que todos são o que o mundo possui de melhor.

A dinâmica provocou emoção em muitos dos idosos, porém para outros a atividade não ficou bem esclarecida, pois ao abrir a caixa o participante não compreendeu que o seu reflexo, ou seja, o próprio participante, era o mais importante no mundo e não o objeto espelho sendo necessário uma explicação maior sobre a atividade proposta. Acredita-se que imprevistos como este podem ocorrer devido a falta de conhecimento a respeito da escolaridade do público alvo.

O teatro foi apresentado no restaurante do Parque do Caraça, no horário do almoço onde se encontrava um grande número de turistas (aproximadamente 200 pessoas). Ele foi elaborado com o intuito de expor de maneira criativa e divertida os principais aspectos de uma alimentação saudável e a sua importância. Cada participante representava um alimento: proteína, verdura, água, frutas, guloseimas, sanduíche e refrigerante. Para tal, as acadêmicas de enfermagem e fonoaudiologia se caracterizaram basicamente com uma veste de papel crepom de cores variadas, e nestas foram coladas diversas fotos de cada alimento correspondente.

O texto intitulado O Sindicato dos Alimentos, simulava uma discussão entre os estes, onde cada um ressaltava sua importância na alimentação e a preferência dos consumidores. O teatro foi escrito utilizando uma linguagem popular e descontraída, que abordava de forma engraçada os benefícios e malefícios de cada alimento, a fim de despertar a conscientização para uma alimentação saudável.

Devido à reação do público alvo com aplausos, interesse, sorrisos e comentários, percebeu-se que o objetivo do teatro foi alcançado. Observou-se também, que atividades como esta são eficientes, pois promovem interação com o público e conseguem transmitir a informação desejada neste caso a importância de uma alimentação saudável reforçando assim a importância da utilização de atividades lúdico-pedagógicas no contexto da educação popular em saúde.

Os painéis foram construídos com a finalidade de levar informações sobre a saúde através do recurso essencialmente visual. Estes também foram construídos em parceria com as alunas de fonoaudiologia onde se abordou temas como os malefícios do fumo, alimentação saudável, educação ambiental e cuidados necessários na realização de exercícios físicos como a caminhada. Estes painéis foram expostos ao longo do percurso da trilha que leva a Cascatinha, cachoeira localizada a 2 km da sede do parque.

Para explicitar o conteúdo dos painéis o primeiro continha dicas como a utilização de roupas adequadas e confortáveis, uso do protetor solar, boné, importância de calçados apropriados, realização de alongamentos e uma boa hidratação, antes e durante a realização exercícios físicos.

No segundo havia informações sobre os malefícios do cigarro, onde através do desenho de um corpo humano, vários órgãos afetados foram ressaltados, esse painel ainda continha o alerta de não se jogar pontas de cigarro no percurso da trilha ou de qualquer outra vegetação buscando evitar queimadas.

O último painel trouxe a imagem divertida de um lixo e em seu verso dicas de primeiros socorros. A Cascatinha é um ambiente favorável para os turistas se banharem e realizarem seus piqueniques. Assim este painel teve como objetivo alertá-los sobre a importância de se jogar “lixo no lixo” e caso este não esteja disponível retornar com os

mesmos, mantendo a preservação do meio ambiente. As dicas de primeiros socorros ressaltavam a importância de se tomar cuidado com afogamentos e picadas de animais.

Estas atividades visavam levar informações, através do recurso visual, para os turistas ao longo de sua caminhada.

Vale ressaltar que essa prática conseguiu despertar a atenção dos turistas, fazendo com que estes interrompessem por alguns minutos a sua caminhada para poderem ler o conteúdo dos painéis. Já o painel que continha os passos para uma alimentação saudável foi exposto no restaurante do Parque do Caraça servindo de alerta para todos que ali transitavam FREIRE (1979) afirma que “a conscientização implica, pois, que ultrapassemos a esfera espontânea de apreensão da realidade, para chegarmos a uma esfera crítica na qual a realidade se dá como objeto cognoscível e na qual o homem assume uma posição epistemológica.”

De um modo geral, após a realização de todas as atividades observou-se que a utilização de diferentes métodos didáticos-pedagógicos, ressaltando as atividades lúdicas em educação popular conseguem ser mais interessantes, além de atingir o objetivo que é levar a informação se diferenciando dos métodos convencionais. “Mais exatamente, para ser instrumento válido, a educação deve ajudar o homem, a partir de tudo o que constitui sua vida, a chegar a ser sujeito” (Freire,1979).

O trabalho em equipe foi outra “virtude” proporcionada pelo projeto. Num mundo capitalista e de tanta competitividade, é de suma importância reconhecer os próprios limites e buscar complementaridade no saber do outro desenvolvendo o espírito de cooperação. Portanto, este tipo de projeto permite esta troca, ora com um curso, ora com outro e muitas vezes com muitos ao mesmo tempo promovendo a formação de profissionais que cada vez mais, compartilham sua visão em harmonia visando o benefício de todos.

Conclusões

Várias foram as dificuldades encontradas na realização desta primeira etapa do trabalho como a imensa área do Caraça que facilitava a dispersão dos turistas rapidamente; o grande número de turistas (cerca de 600 por dia) de diferentes faixas etária, nível de escolaridade e sócio-econômico que exigiu uma capacidade de adaptação de linguagem e de programação das atividades constantemente; o fato da maioria dos alunos desconhecerem a região, gerando curiosidade e limitando as ações por não vislumbrarem as possibilidades oferecidas pelo local; e ainda, por se tratar de uma equipe interdisciplinar que contava com um total de 32 alunos de seis diferentes cursos, número excessivamente grande para a realização de um trabalho integrado.

Entretanto, esse projeto possibilitou aos acadêmicos de enfermagem expandir o conhecimento científico em meio há uma realidade “fora dos muros” da universidade. Proporcionou o enfrentamento da realidade e, principalmente das dificuldades, exigindo tomada de decisões e adaptações em curto período de tempo permitindo por em prática o aprendizado que antes era discutido somente em sala de aula e indo além, deste já que a realidade não é estática e na maioria das vezes se apresenta diferente do que é imaginado pelos atores envolvidos no trabalho requerendo assim, um contínuo aprendizado.

Serrão (1999) afirma que, para que haja mudanças faz-se necessário mudar paradigmas e, para fazer com que estes se tornem realidade prática exige-se pessoas ou organizações pioneiras. “A pessoa ou organização pioneira se caracteriza, portanto, por três atributos: a coragem, a intuição e o compromisso com o tempo, ou seja, uma visão não imediatista das coisas. A coragem de navegar “por mares nunca dantes navegados”, de abrir caminhos com os próprios pés. A intuição de apostar numa idéia, quando ainda não se conta com a base de dados suficientemente sólida para nos dar segurança de que ela vai dar certo. E, finalmente, a superação do imediatismo, um compromisso com o médio ou, até mesmo o

longo prazo, para permitir que o conceito inicial evolua e, através de testes de validações, adquira maturidade técnica, reconhecimento social e legitimidade política”

Deve-se ressaltar que este projeto ainda está em fase inicial, portanto ainda há muito que construir, sendo válidas todas as experiências obtidas neste primeiro contato, pois ele possibilitou a visão da dificuldade de se trabalhar em locais desconhecidos, com públicos imprevisíveis que requerem uma avaliação constante da proposta levando a um remanejamento diário das atividades, buscando maior adequação ao local e público alvo. Além de um melhor aperfeiçoamento, a próxima etapa compreende em realizar um trabalho com a comunidade do entorno do Parque do Caraça e promover a capacitação dos funcionários e guias turísticos do mesmo, tendo sempre como direcionamento a educação popular em saúde.

Programas como este geram reflexões sobre a importância do acadêmico de enfermagem no contexto social não só como futuros profissionais da área de saúde, mas como educadores e aprendizes em potencial, uma vez que, a partir da própria demanda e das necessidades apresentadas pela comunidade, novos conhecimentos foram construídos.

Freire (1979) cita que é “daí a necessidade de atuar sobre a realidade social para transformá-la, ação que é interação, comunicação, diálogo. Educador e educando, os dois seres criadores libertam-se mutuamente para chegarem a ser, ambos, criadores de novas realidades”.

Assim, este projeto vem confirmar a proposta de extensão da Escola de Enfermagem da PUC-Minas que visa a formação de profissionais cidadãos dentro da sua realidade social, buscando instrumentalizar os alunos para intervir nesta realidade, promovendo a melhoria da qualidade de vida da população, compreendendo a educação como algo que ultrapassa o conhecimento teórico-científico, que englobe a humanização e solidariedade, ampliando, os seus horizontes para além dos muros da universidade. O ponto de partida é o compromisso acadêmico com a comunidade local, fazendo integrar e interagir o corpo docente e discente com a população priorizada, contando com a participação dos grupos comunitários e/ou lideranças locais uma vez que tal atividade implica em troca de conhecimentos, podendo ser geradora de mudanças de comportamentos de todos os envolvidos. (Rosa, 2001). A educação popular em saúde torna-se, portanto, o instrumento viabilizador de tais ações.

Referências bibliográficas

FREIRE, Paulo. Teoria e Prática da Libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez e Moraes, 1979. p.10, 34 e 40.

OLIVEIRA, Rosely Magalhães de. A construção do conhecimento nas práticas de educação em saúde: repensando a relação entre profissionais dos serviços e a população. Perspectivas em ciência da informação. Informação da sociedade na sociedade da informação, v.8, n. especial, p.22-45, julho/dezembro 2003.

PEREIRA, Denise C. Programa sócio-ambiental do Caraça. Pró-Reitoria de Extensão: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2004. mimeografado

PROVINCIA, Brasileira da Congregação da Missão. Plano de ação da PBCM para o Caraça (2003 a 2006) . Rio de Janeiro, out.2003. mimeografado

ROSA, Rebeca S. D.- Projeto Agentes do Cuidar. Escola de Enfermagem PUC Minas Agosto 2001 mimeografado.

SERRÃO, M; BALEIRO, M.C. Aprendendo a ser e a conviver.2 ed.São Paulo: FTD,1999